



Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFPI

III SINESPP

20 a 24
OUTUBRO
2020

SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE ESTADO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS
Democracia, desigualdades sociais e políticas públicas no capitalismo contemporâneo

EIXO TEMÁTICO 6 | EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL E PRINCÍPIOS ÉTICO-POLÍTICOS: defesa da democracia em tempos de barbárie

VOCATIONAL TRAINING IN SOCIAL WORK AND ETHICAL-POLITICAL PRINCIPLES:
defense of democracy in times of barbarism

Cirlene Aparecida Hilário da Silva Oliveira¹

Gabrielle Stéphanhy Nascimento Sgarbi²

Laura Cristina Gomes Lima³

Maicow Lucas Santos Walhers⁴

RESUMO

A formação profissional em Serviço Social, historicamente está alicerçada no compromisso ético-político com a emancipação política e humana. Enquanto projeto emancipatório, supõe a superação da ordem societária do capital. Pensar em uma profissão comprometida criticamente com o processo político e emancipatório, exige uma formação que articule os fundamentos teórico-metodológicos em defesa de princípios éticos do projeto ético-político Profissional. Princípios que entende a democracia nos limites da sociedade capitalista e que se configura como meio para superação da sociabilidade burguesa em direção do pleno desenvolvimento dos sujeitos sociais. Dessa forma, a formação profissional em Serviço Social deve estar organicamente atrelada a dinâmica da realidade social,

¹ Docente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – UNESP/Franca e do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas – UFPI/Teresina. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação Profissional em Serviço Social - GEFORMSS. E-mail: cirleneoliveiras@terra.com.br.

² Assistente social. Doutoranda em Serviço Social do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – UNESP/Franca. Graduada e Mestre em Serviço Social pela UNESP/Franca. Especialista em Docência na Educação Superior pelo Centro Universitário Barão de Mauá. Membro pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação Profissional em Serviço Social - GEFORMSS. E-mail: <gabriellesgarbi@hotmail.com>

³ Assistente social. Doutoranda em Serviço Social do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – UNESP/Franca. Graduada e Mestre em Serviço Social pela UNESP/Franca. Membro pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação Profissional em Serviço Social - GEFORMSS. E-mail: <laura.ssgomes@yahoo.com.br>.

⁴ Assistente social. Doutorando em Serviço Social do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – UNESP/Franca. Graduado e Mestre em Serviço Social pela UNESP/Franca. Especialista em Gestão de Organização Pública de Saúde – CEAD/UNIRIO. Membro pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação Profissional em Serviço Social - GEFORMSS e do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre a Dimensão Educativa no Trabalho Social - GEDUCAS. Bolsista DS/CAPE. E-mail: <maicow.assistentesociali@live.com>.

desvendando seus limites e possibilidades diante do cenário perverso do capital.

Palavras-Chaves: Formação Profissional. Serviço Social. Princípios Ético-Políticos. Democracia Burguesa.

ABSTRACT

Vocational training in social work is historically based on the ethical-political commitment to political and human emancipation. As an emancipatory Project, it requires overcoming the capital structure of companies. To think about a profession that is critical of the political and emancipatory process, training is required that formulates the theoretical and methodological foundations for defending the ethical principles of the professional ethical-political project. Principles that understand democracy within the confines of capitalista Society and that are configured as a means of overcoming civil Society for the full development of social subjects. Therefore, vocational training in social work must be organically linked to the dynamics of social reality and reveal its limits and possibilities in the face of the perverse capital scenario.

Keywords: Professional Qualification. Social Work. Ethical-Political Principles. Bourgeois Democracy.

INTRODUÇÃO

A defesa da qualidade da formação profissional em Serviço Social perpassa pela perspectiva crítica e pelo direcionamento ético-político firmado, sobretudo, a partir da década de 1980, no compromisso com a classe trabalhadora, na busca de uma nova ordem societária pautada na liberdade como valor central, na equidade e na justiça social, o que supõe a superação do capital e de todo seu sistema sociometabólico, que tem como lógica a exploração e domínio do trabalho pelo capital, engendrando múltiplas determinações na produção e reprodução da vida em sociedade.

Concretizar esse compromisso no cotidiano da formação e do exercício profissional supõe a articulação de fundamentos teórico-metodológicos que se embasam em princípios ético-políticos que direcionam a intervenção nos diversos espaços sócio-ocupacionais em que atua o Assistente Social.

Esta prerrogativa, nos coloca algumas premissas, entre elas, que formação profissional e exercício devem estar articulados enquanto dimensões do mesmo processo. Uma atuação profissional que não esteja atrelada a uma clara fundamentação

teórica, pode incorrer em diversos riscos: um trabalho onde o profissional não consegue visualizar a intencionalidade da sua intervenção e não consegue realizar a articulação com projetos societários mais amplos e que estão em disputa no terreno da luta de classes.

Neste sentido, é fundamental que a formação profissional seja capaz, numa perspectiva de totalidade, de instrumentalizar crítica e conscientemente os Assistentes Sociais, para que entendam sua inserção em nível de conjuntura e estrutura, enquanto sujeitos sociais e políticos, dotados de conhecimento que permita o desvelamento da realidade social para além de sua imediaticidade construindo propostas de intervenção que superem práticas alienadas e que reproduzem as desigualdades sociais e formas de dominação, fortalecendo a luta contra a ordem societária vigente.

Estas colocações nos permitem apresentar alguns elementos para reflexão em relação aos limites e possibilidades frente as intensas, dinâmicas e contraditórias mudanças vivenciadas no mundo do trabalho no contexto de barbárie. A pensar e repensar a formação no atual momento de desenvolvimento e expansão do capital, a visualizar as estratégias políticas possíveis diante das contradições do próprio capital e da sua democracia burguesa (e suas particularidades na sociedade brasileira) e como essa lógica antagônica se constitui em terreno de luta política para a classe trabalhadora e os seus limites ao pensarmos em projetos societários emancipatórios.

A partir dessas reflexões iniciais apresentaremos alguns elementos para análise da configuração da formação profissional na contemporaneidade; enquanto projeto de enfrentamento ao contexto social vigente, ao capacitar de forma teórico-metodológica e ético-política para a intervenção profissional na perspectiva emancipatória, e quais os desafios, limites e possibilidades na ordem socioeconômica do capital, erigida pela democracia burguesa e as particularidades na realidade brasileira.

Posteriormente, avaliaremos as estratégias e ações do Serviço Social na defesa da qualidade da formação profissional em tempos tão perversos, principalmente diante dos ataques a democracia brasileira, enquanto princípio contraditório onde perpassa a luta de classes, permitindo criar as condições para uma nova sociabilidade.

2 AS BASES ÉTICO-POLÍTICAS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL: ALGUNS ELEMENTOS PARA ANÁLISE

A direção social e política da profissão oriunda da maturidade acadêmico-profissional e científica do Serviço Social a partir da conjuntura brasileira pós-movimento de reconceituação nas quadras históricas de 1970 e 1980, contribuiu para a construção de fundamentos teórico-metodológicos que se assentam em matrizes do pensamento social crítico marxista e marxiano.

Verificamos o salto qualitativo da profissão nas últimas décadas, desde o Movimento de Reconceituação até a sua constituição na contemporaneidade, enquanto profissão politicamente atenta às transformações do mundo do trabalho e com arcabouço científico e profissional sustentada em uma postura ética e teórica que demarca sua posição em defesa dos direitos da classe trabalhadora e com a emancipação humana:

No decorrer das últimas décadas, evoluiu no processo de pensar-se a si mesmo e à sociedade, produzindo novas concepções e auto representações como “técnica social”, “ação social modernizante” e posteriormente “processo político transformador. Atualmente põe ênfase nas problematizações da cidadania, das políticas sociais em geral e, particularmente, na assistência social. (JOSE FILHO, 2002, p. 57).

Essas bases teóricas e políticas emanadas da teoria social crítica – enquanto perspectiva teórica sustenta uma determinada visão de homem e de mundo que permite a apreensão do real em sua complexidade histórica, social, econômica e cultural, instrumentalizando a classe trabalhadora como sujeito histórico de transformação social, esta direção que dá a dimensão política dos fundamentos da profissão, no sentido de fortalecimento da luta contra o capitalismo – também fundamenta e materializa o exercício profissional, através da práxis profissional, alicerçada em princípios ético-políticos emancipatórios e que supõe em sua concepção a superação do capitalismo enquanto sistema societário vigente.

Ou seja, é uma práxis profissional que está organicamente vinculada a práxis social da classe trabalhadora e com a direção social que esta classe estabelece como sujeito coletivo e revolucionário.

Esses avanços são notórios a partir da década de 1990, com construção da Lei 8.662 de 7 de junho de 1993, que regulamenta o exercício profissional em todo território

nacional. Neste mesmo ano temos a aprovação do Código de Ética, que materializa os princípios do projeto ético-político profissional.

O reconhecimento da profissão enquanto área de produção de conhecimento pelas agências de fomento e a conseqüente produção teórica, reconhecida no Brasil e em outros países; o aprofundamento e aproximação do marxismo enquanto teoria social crítica, expressam significativos avanços que foram possíveis devido o fortalecimento da categoria profissional e sua articulação através dos seus órgãos representativos: conjunto CFESS/CRESS, ABEPSS e a ENESSO.

As Diretrizes Curriculares de 1996, aprovadas pela ABEPSS se constituíram num esforço de materializar esses avanços, a partir da fundamentação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, necessária para a intervenção profissional, procurando a partir de uma nova lógica curricular a superação da fragmentação de conteúdos e a construção de um perfil profissional crítico e competente capaz de intervir criticamente na realidade social.

As DC's reafirmam uma forma particular de compromisso com a formação profissional direcionada por valores e princípios no horizonte do projeto societário de superação da ordem burguesa, assumido por setores da categoria profissional e expresso em seu Código de Ética (1993). [...] Adota o referencial marxista na formação profissional, recuperando categorias centrais da teoria marxiana como o trabalho, ontologia e classes sociais. (SANTOS, 2007, p. 65).

Entre os pressupostos da formação profissional, as Diretrizes Curriculares colocam a compreensão do Serviço Social enquanto particularidade nas relações de produção e reprodução social como uma profissão interventiva no âmbito da questão social, sendo expressão das contradições do desenvolvimento do capitalismo monopolista.

O segundo pressuposto, relaciona a profissão com a questão social que é a sua base fundante na sociabilidade burguesa, cujas expressões são objeto de intervenção profissional do assistente social. Esses pressupostos dão a materialidade para a apreensão da identidade profissional numa perspectiva de totalidade, percebendo o Serviço Social a partir das contradições da realidade social e as possibilidades de intervenção que elucidam para o assistente social.

Outro elemento importante, são os princípios que norteiam a formação profissional e que balizam a construção de um perfil profissional dotado de capacidade

teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa para a “1. Apreensão crítica do processo histórico como totalidade.” (ABEPSS, 2007, p. 73). Essa competência, deve contribuir para a instauração da dimensão investigativa no Serviço Social que permita:

2. Investigação sobre a formação histórica e os processos sociais contemporâneos que conformam a sociedade brasileira, no sentido de apreender as particularidades da constituição e desenvolvimento do capitalismo e do Serviço Social no país. (ABEPSS, 2007, p. 73).

Contribuindo para a “[...] apreensão do significado social da profissão, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade.” (ABEPSS, 2007, p. 73). Esse princípio contribui para que não incorra em uma visão messiânica e nem fatalista na profissão ao apreender as possibilidades reais de intervenção e:

4. Apreensão das demandas – consolidadas e emergentes – postas ao Serviço Social via mercado de trabalho, visando formular respostas profissionais que potencializem o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre público e privado. (ABEPSS, 2007, p. 73).

Esses avanços e acúmulos nos fazem refletir sobre as possibilidades da profissão no mundo do trabalho na garantia de direitos e na composição da luta política enquanto classe trabalhadora. Afirmar a importância da defesa dos direitos sociais em tempos de precarização das relações de trabalho e previdenciárias, a perda dos direitos outrora conquistados através da Constituição Federal de 1988, configura-se como um grande desafio para a profissão.

A cidadania e os princípios democráticos colocados pela constituição cidadã e do Estado Democrático de Direito apresentam entraves para a acumulação infinita de capital, principalmente no seu atual estágio de desenvolvimento das forças produtivas, onde o capital financeiro torna uma das facetas do capital gerar mais riqueza. Lembramos que a exploração do trabalho a partir do processo produtivo capitalista, continua sendo as bases da concentração de capital pela classe dominante.

O caráter individual e liberal da emancipação, questionado por Marx parte dos direitos humanos instituídos pela Revolução Francesa, que resultaram em momentos contraditórios: “por um lado, revolucionaram as relações feudais; por outro, cercam o indivíduo em seu egoísmo, na sua propriedade, na sua liberdade, perdendo a dimensão da totalidade onde está inserido. (LUIZ, 2008, p. 119).

A teoria social crítica permite desvelar a lógica de produção e reprodução da sociabilidade burguesa: nela constituída pela produção da própria vida material e das relações sociais, mediatizada pelo capital e das relações capitalistas de compra e venda de força de trabalho, no antagonismo das classes sociais, onde a síntese é a luta entre trabalhadores e burgueses, classe dominante e classe dominada. Enfim, entre aqueles que detém os meios de produção e aqueles que se vê obrigado a vender sua força de trabalho para garantir a sua reprodução.

Nessa relação e forma de constituição do mundo do trabalho na sociedade capitalista, o Estado desempenha um importante papel na garantia da reprodução social, através do seu poder ideológico e coercitivo, onde o sistema de garantia de direitos são importantes instrumentos de atender os interesses da classe dominante e conservar a lógica capitalista ao criar as condições para a reprodução da força de trabalho e de sua subsistência. Dessa forma, pensar em direitos sociais e cidadania é garantir os meios para a sobrevivência da população e de sua reprodução social, garantindo os mínimos sociais para atender a necessidade do mercado capitalista de consumo de mercadorias.

Mesmo nesta lógica, a partir do avanço dos ideários neoliberais e suas particularidades na sociedade brasileira e a necessidade de expansão do capital em níveis jamais imaginados, a defesa dos direitos sociais e da cidadania enquanto forma de participação popular na política e no poder público, torna-se um grande desafio, diante das contradições com o processo de acumulação insano de capital.

Destarte, a luta pela emancipação política torna-se um imperativo nos marcos da sociedade capitalista, que apesar de não garantir sua superação, permite criar as condições materiais e políticas para a emancipação humana que “[...] se realiza no processo que extrapola o círculo do indivíduo independentemente da sociedade, para converter suas relações individuais numa dimensão social, como força social organizada na construção democrática de outro tipo de sociedade.” (LUIZ, (2008, p. 119). Pois a luta se faz a partir de condições concretas e objetivas, postas no real e em seu movimento dialético:

Os contornos assumidos pela concepção de emancipação humana em Marx indicam a necessidade da superação da mercadoria, do capital e do Estado; ainda, a necessidade de os seres humanos assumirem o controle consciente de sua existência, possibilitando-lhes a percepção sua história como fruto da ação humana em que o sujeito histórico é capaz de uma teleologia, isto é,

capaz de projetar antecipadamente aquilo que será objetivado (BRESSAN, 2009, p. 76).

O projeto de formação profissional em Serviço Social preconizado pelas Diretrizes Curriculares, buscam a construção de um perfil profissional capaz de compreender os limites e as possibilidades da intervenção no mundo do trabalho, tendo no horizonte, o projeto societário mais amplo, enquanto pertencente a classe trabalhadora:

Preconizando uma formação crítica e comprometida com os valores e princípios expressos no projeto ético-político do Serviço Social, o projeto de formação profissional dos(as) assistentes sociais se confronta com esse modelo de educação superior que fortalece a privatização e a mercantilização da educação, respalda as formações aligeiradas, prioriza a quantidade em detrimento da qualidade e implementa processos avaliativos disseminadores da competitividade entre instituições, cursos e profissionais. (VASCONCELOS, 2007, p. 67).

A articulação das dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa é que dá a solidez e materialidade no exercício profissional. A relação entre a teoria e a realidade social acontece através da apreensão do movimento do real a partir das categorias de mediação.

A direção política da profissão está assentada em valores humano-genéricos que apontam para plena expansão dos sujeitos sociais e da busca pela emancipação política e humana, que parte da compreensão crítica da realidade social em seu movimento contraditório e dialético, tendo na teoria social crítica marxista e marxiana, as bases de fundamentação para o desvelamento do real e nele intervir de forma competente e alicerçada no compromisso com a construção de uma sociabilidade justa e igualitária a partir da superação do capitalismo e da ordem societária burguesa:

[...] o exercício profissional do assistente social, recebendo as determinações históricas, estruturais e conjunturais da sociedade burguesa e respondendo a elas, consiste em uma totalidade de diversas determinações que se autoimplicam, se autoexplicam e se determinam em si. Tais dimensões, em razão da diversidade que as caracteriza, constituem-se “síntese de múltiplas determinações”, ou seja, caracterizam-se como unidade de elementos diversos, que conforma a riqueza e a amplitude que caracteriza historicamente o modo de ser da profissão, que se realiza no cotidiano. (GUERRA, 2013, p. 45).

É necessário defender a formação profissional de qualidade, enquanto espaço que contribua para que o estudante desenvolva competências e habilidades para decifrar a realidade social em sua dinâmica e criar respostas de enfrentamento da questão social em consonância com os princípios ético-políticos. Rompendo com posturas rotineiras no cotidiano profissional e procurando efetivar o projeto profissional nos diferentes espaços sócio-ocupacionais.

2.1 O Serviço Social no tempo presente: possibilidades de defesa da formação profissional em tempos de barbárie

O Serviço Social brasileiro é uma profissão que se constrói na divisão social e técnica do trabalho, entre o conflito da burguesia e proletariado. Foi uma profissão que surgiu exatamente para amenizar tais conflitos que se agravavam na medida em que o capitalismo se consolidava no Brasil, ficando cada vez mais evidente as desigualdades sociais e exploração da classe trabalhadora.

O Serviço Social caracteriza-se como uma profissão investigativa e interventiva que atua diretamente na realidade social; nesse sentido o assistente social trabalha com as mais variadas expressões da questão social que, essa por sua vez é:

[...] apreendida como o conjunto expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade (IAMAMOTO, 1998, p. 27).

A profissão, desde o seu surgimento, passou por diversas transformações tanto em relação ao instrumental técnico-operativo de trabalho, como também em relação a concepções teóricas e metodológicas. A recusa e a crítica ao conservadorismo da profissão foram elementos essenciais para o surgimento de um projeto profissional na década de 1990 (PAULO NETTO, 2006).

O Projeto Ético-Político do Serviço Social foi construído a partir do Movimento de Reconceituação, na transição das décadas de 1970 para 1980, que tinha um direcionamento na recusa e crítica ao conservadorismo (PAULO NETTO, 2006, p. 09).

Explicita a atuação da categoria profissional na defesa “de princípios e valores de ordem humanística, libertária, democrática e igualitária” (BRAVO; MATOS, 2006, p. 56). Ele está materializado no Código de Ética do/a Assistente Social (CFESS 1993) nas

Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e no debate da categoria profissional no conjunto CFESS/CRESS.

O projeto ético-político do Serviço Social possui como eixo central a liberdade dos indivíduos e o compromisso com a autonomia, emancipação e expansão dos direitos sociais (PAULO NETTO, 2006). O autor esclarece que:

[...] este projeto se vincula a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem exploração/dominação de classe, etnia e gênero. A partir destas opções que o fundamentam, tal projeto afirma a defesa intransigente dos direitos humanos e o repúdio do arbítrio e dos preconceitos, contemplando positivamente o pluralismo, tanto na sociedade como no exercício profissional (PAULO NETTO, 2006, p. 155)

A partir da década de 1990, com o avanço do ideário neoliberal surge uma nova configuração mundial que altera os modos de produção e também o papel do Estado, que passa a transferir suas responsabilidades para a sociedade civil, o terceiro setor e entidades filantrópicas, impactando as políticas sociais, principalmente no campo da seguridade social e do trabalho. Além disso, as políticas que deveriam ser universais passam a ter cada vez mais um caráter focalizado e seletivo.

Perante essa realidade, do contexto neoliberal ao qual estamos inseridos, torna-se mister compreendermos os desafios que perpassam o processo de formação profissional do assistente social na contemporaneidade.

3 CONCLUSÃO

O Serviço Social possui um relevante papel socioeducativo ao propiciar por meio de seus atendimentos que a população tenha acesso a informação; desse modo, estes sujeitos passam a conhecer, compreender e reivindicar seus direitos, numa busca permanente de organização social que poderá culminar num processo de transformação da realidade social.

A categoria profissional enfrenta diversos desafios na formação e atuação profissional, uma vez que o projeto ético-político da profissão possui um direcionamento que se contrapõe ao modelo de sociedade capitalista a qual estamos inseridos. Nesse sentido, faz-se necessário que a formação profissional possua um olhar crítico para a realidade social e que seja capaz de construir alternativas de superação

desses desafios apresentados no cotidiano. Não obstante as lutas pela efetivação de um projeto profissional que busca a ruptura com o conservadorismo profissional.

O processo de formação do Assistente Social precisa vislumbrar a realidade concreta, identificando as particularidades do entorno que envolve seu cotidiano. Portanto, a qualificação e formação profissional permanente são inerentes à qualidade dos serviços prestados à população usuária, possibilitando superação da dicotomia entre teoria e prática; prática profissional e projeto profissional, visando responder de forma ética e competente às demandas presentes no cotidiano de atuação do assistente social.

A profissão passou por um momento de ruptura com o conservadorismo, buscando a efetivação do projeto ético-político do Serviço Social, pautado na liberdade como valor ético central, compromisso com a emancipação humana e expansão dos indivíduos sociais, tendo como fundamento da intervenção profissional as expressões da questão social.

Para a efetivação de um trabalho profissional comprometido com a direção social da profissão, torna-se determinante apropriar-se dos fundamentos teóricos metodológicos, ético-político e procedimentos técnico-operativos, focando na visão crítica da realidade, que possibilita ao profissional romper com a prática rotineira e burocrática, na defesa intransigente dos direitos sociais.

REFERÊNCIAS

BRAVO, M. I. S.; MATOS, M. C. de. Projeto ético-político do serviço social e sua relação com a reforma sanitária: elementos para o debate. **Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional**. São Paulo: Cortez, 2006.

BRESSAN, C. M. F. **Formação, Emancipação Humana e o Projeto-Ético Político do Serviço Social**. Tese de doutorado. Universidade de Passo Fundo. 2009.

CFESS. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Código de ética profissional dos assistentes sociais. **RESOLUÇÃO CFESS Nº 273**, DE 13 DE MARÇO DE 1993, com as alterações introduzidas pelas Resoluções CFESS nº 290/1994 e n. 293/1994.

GUERRA, Y. A dimensão técnico-operativa do exercício profissional. In: SANTOS, C. M.; BACKX, S.; GUERRA, Y. (Org.). **A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos**. 2. ed. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2013.

IAMAMOTO, M. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** São Paulo, Cortez, 1998.

JOSÉ FILHO, Pe. M. **A família como espaço privilegiado de construção da cidadania.** Franca: Unesp – FHDSS, 2002, 158. (Dissertação e Teses, n. 5).

LUIZ, Danuta E. C. Emancipação social: fundamentos à prática social e profissional. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo: Cortez, ano XXIX, n. 94, p. 114-131, jun. 2008.

PAULO NETTO, J. A construção do projeto ético-político do serviço social. **Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional.** São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, T. B. **A participação política dos estudantes de Serviço Social na defesa e consolidação da direção social da formação:** a práxis política dos estudantes e a relação com a formação profissional. 2007. 279 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) -- Faculdade de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2007.

VASCONCELOS, I. R. **Estágio não-obrigatório na formação profissional dos(as) assistentes sociais:** trabalho preconizado ou processo didático-pedagógico? 2007. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.